

Richard Simonetti

FUGINDO DA PRISÃO

2* Edição - Agosto/96 10.000 exemplares 15.001 a 25.000

Copyright 1996 by Centro Espírita Amor e Caridade Rua 7 de Setembro, 8-30 - Fone (0142) 23-0988 CEP 17015-031 - Bauru - SP

Edição e Distribuição: Gráfica São João Ltda.

Rua Virgílio Malta, 12-51 - Fone (0142) 23-5333 Fax (0142) 23-5176 - Cx. P. 436 - Telex 142002 GRSJ-BR CEP 17015-220 - Bauru - SP

Há pessoas que parecem perseguidas por uma fatalidade, independentemente de sua maneira de agir; a desgraça está no seu destino?

São, talvez, provas que devem sofrer e que elas mesmas escolheram. Porém, ainda uma vez levais à conta do destino o que é, **quase sempre**, a consequência de vossas próprias faltas. Em meio aos males que te afligem, cuida que a tua consciência esteja pura e te sentirás mais ou menos consolado.

Questão nº 852, de O Livro dos Espíritos

O MELHOR E O PIOR

*Conta-se que Xanto, um rico senhor grego, pretendendo oferecer um banquete aos amigos, ordenou a Esopo, seu **escravo**, que comprasse no mercado a melhor carne.*

Esopo, que seria conhecido como um dos maiores sábios gregos, só comprou línguas, explicando que não há nada melhor do que a língua, que permite aos homens se comunicarem, favorecendo a vida social, as artes, o exercício da inteligência. .

Xanto resolveu testar Esopo e ordenou-lhe, no dia seguinte, que comprasse o que houvesse de pior Para sua surpresa, o escravo tomou a trazer línguas. E explicou que a língua é a mãe de todas as brigas, das divisões, das ofensas, das fofocas, das separações entre membros de uma família, de grupos sociais, de países, de povos...

Realmente, a língua, que representa a palavra falada, pode ser algo muito bom ou muito mim.

Com ela podetnos amaldiçoar ou abençoar, insultar ou elogiar, humilhar ou exaltar, dependendo do uso que dela façamos.

**●

O mesmo ocorre com um dom que todos possuímos o pensamento.

Pensando podemos viajar, sonhar, desenvolver ideias, construir um mundo de paz e alegria em nosso coração.

Mas também podemos ficar presos em escuras celas de ódios e rancores, mágoas e tristezas, vícios e mazelas, temores e ansiedades

A pior prisão, por isso. não é feita degrades.

Ela está em nossa consciência, dentro de nós mesmos, quando nos prendemos a pensamentos viciosos e ideias más que nos fazem profundamente infelizes

Espero que você, leitor amigo, tire algum proveito destas páginas que escrevi especialmente para que. fugindo da prisão em pensamento, viaje comigo pelo mundo das ideias

Ficarei feliz se o que vou mostrar puder ajudá-lo a exercitar asas para voos em busca de algo muito especial - a liberdade interior.

Liberdade interior é ter u coração leve, consciência tranquila, alegria de viver, céu azul em nosso mundo intimo, ainda que estejamos numa prisão

Bom proveito, amigo'

Bauru, janeiro de 1996.

PARABÉNS!

Um amigo que trabalha numa penitenciária **como** carcereiro costuma receber novos presos dizendo:

Parabéns!

Geralmente os sentenciados não acham nenhuma graça.

Sentem-se ofendidos.

Soa como gozação.

Mas ele logo explica:

*Vamos imaginar **que você foi condenado injustamente, envolvido por pessoas que o iludiram, que mentiram a seu respeito. Isso é terrível.** Mas um sábio judeu, que sabia das coisas, ensinava que não cai folha de uma árvore sem que seja pela vontade de Deus.*

Se você não acredita em Deus e imagina que **esse sábio, que se chamava Jesus,** era um panaca, **feche** este livro e vá cuidar da vida.

Se, porém, conserva um mínimo de crença...

Se, no fundo de seu coração, sente que há um Ser **Supremo** que nos criou e governa, então, siga em **frente e leia** o que diz o carcereiro:

*Nada acontece por acaso. Houve razões para você ser preso, coisas que andou fazendo, não **ontem**, não em sua infância. Foi num passado distante, em outros tempos, em outras vidas... está, portanto pagando dívidas, acertando suas contas **com Deus**, o que é muito bom*

Sou obrigado a interromper novamente para explicar que nosso amigo fala sobre a **Reencarnação**.

Segundo esse princípio, vivemos muitas vezes na Terra.

O mal que praticamos nesta ou em existências anteriores.

O mal que sofremos hoje é **consequência do mal que praticamos nesta ou em existências anteriores anteriores.**

Você encontrará mais explicações se continuar a leitura.

Mas, deixemos a palavra com o carcereiro:

Se não houve falha na justiça humana, se você mereceu a condenação, está igualmente de parabéns. A prisão evitará que se comprometa em faltas maiores pelas quais terá que responder perante Deus.

Sua condenação, portanto, seria um mal **necessário**.

Você está preso para **pagar suas dívidas** ou para **não aumentá-las** perante a Justiça Divina.

Se você aceita essa possibilidade...

Se concorda que não é por acaso ou injustiça que está **vendo o sol nascer quadrado**, siga em frente na leitura.

Não perca tempo!

A EXISTÊNCIA DE DEUS

Vamos **começar pelo começo**.

Vamos iniciar a nossa viagem pelo mundo das ideias com o assunto principal, o mais importante, aquele que tem maior influência em nossa vida:

A presença de Deus.

É importante colocar Deus em nosso caminho, até mesmo para que saibamos que **há uma ordem divina que precisa ser respeitada**.

Podemos provar que Deus existe?

Certamente!

É muito fácil!

Basta lembrar velha lição da Ciência:

Não há efeito sem causa.

A roupa que você veste, a cama onde dorme, as grades que o prendem, o muro que o separa da rua. têm um autor.

Não surgiram do nada.

Alguém fez isso tudo.

Você pode não estar muito satisfeito com eles.

Nem por isso pode negar que existem.

E as estrelas a se movimentarem com tamanha perfeição no céu que deixam maravilhados os astrônomos, **quem é o autor?**

Quem fez a beleza da flor, o sorriso da criança, o amor de mãe, a grandeza do oceano, o verde do campo, o azul do céu?

Esse inventor incomparável, essa inteligência suprema, muito acima do homem mais capaz, **é Deus**.

Por isso é fácil demonstrar sua existência.

Difícil. **impossível** mesmo, é provar que ele não existe. Teríamos que explicar como o Universo e a vida podem ter surgido do nada, ou que do nada brotaram as grades que prendem você ou a roupa que veste ou o colchão onde dorme.

Algumas perguntas:

Deus é bom ou mau?

Justo ou injusto?

Talvez você tenha suas dúvidas...

Mas é fácil chegar a uma conclusão acertada.

Basta olhar para dentro de nós mesmos.

Eu, você, seus familiares, o colega de cela, o carcereiro, o diretor da prisão, **todos os homens**, temos um grande desejo, que se costuma chamar de anseio.

O anseio de justiça e bondade.

Talvez o amigo esteja numa prisão porque em determinado momento de sua vida não foram justos nem bondosos com você.

Há algo ainda mais importante:

Se pensar um pouco perceberá que **seus momentos mais felizes foram aqueles em que praticou a justiça e a bondade.**

Foram quando você **fez o que é justo e bom.**

Quando abraçou uma criança...

Quando socorreu um necessitado...

Quando atendeu um amigo...

Quando consolou um sofredor...

Quando se recusou a prejudicar alguém...

Quando cumpriu o que sua consciência **mandava**.

Ora, se somos filhos de Deus, se fomos criados à **sua** imagem e semelhança, como está na Bíblia, e se só somos felizes com a justiça e a bondade, certamente essas virtudes estão presentes em Nosso Pai Celeste.

Assim, fácil compreender que:

Tanto mais nos aproximaremos de Deus, c tanto mais felizes seremos, quanto maior o nosso empenho em exercitar a justiça e a bondade.

Faça uma experiência:

Durante alguns dias. procure ser justo e bondoso com seus companheiros, com seus carcereiros, com os guardas, com todas as pessoas que cruzarem seu caminho.

Durante alguns dias, não brigue, não xingue, não reclame, não diga palavrões...

Durante alguns dias faça todo bem que puder e evite qualquer palavra ou ação que prejudique alguém..

Verá que grandiosa sensação de paz nascerá em seu coração.

A FORÇA DO PASSADO

Talvez você julgue isso tudo um papo furado.

Impossível acreditar que Deus seja justo e bondoso ante tantas injustiças que há no Mundo como o nosso.

Um Mundo onde os maus muitas vezes são os que vivem melhor.

Um mundo onde convivem a riqueza e a pobreza, gênios e idiotas, santos e pecadores, atletas e paralíticos, bons e maus, são e doentes...

Se você imagina que vivemos apenas uma vida na Terra, eu lhe darei razão.

Afinal, onde está a bondade de Deus que permite que uns nasçam em favelas miseráveis e outros em berços de ouro?

Que justiça é essa que faz crianças retardadas mentalmente e outras de brilhante inteligência?

Considere, entretanto que **as pessoas não são** iguais, não possuem a mesma maturidade, as mesmas tendências...

Repare em seus próprios companheiros.

Uns não querem saber de nada.

Vivem para comer, dormir, divertir-se, transar, fumar maconha, usar drogas, como se fossem crianças irresponsáveis.

Outros não se conformam com a prisão.

Querem a liberdade. Organizam rebeliões Preparam complicados planos de fuga. São inteligentes e habilidosos, mas rebeldes como adolescentes

Há os que reconhecem seus erros, pensam em modificar suas vidas, temam a religião. Despertaram para a responsabilidade, como quem chega à idade adulta.

Alguns revelam a inconseqüência das crianças, outros a prudência dos idosos.

Dá para perceber algo muito claro:

Não temos todos a mesma idade espiritual. Não fomos criados todos ao mesmo tempo.

Você pode ter um milhão de anos...

Um companheiro seu, alguns milhares...

Eu posso ter cinquenta mil anos...

Meu filho, cem mil...

Vivemos na Terra **muitas vezes.**

A cada nova existência passamos por situações que se relacionam com nossas necessidades e com o que fizemos no passado.

Nesse aprendizado que se estende por milênios há uma verdade que jamais devemos esquecer:

Bens e males que nos afligem são consequência do bem ou do mal que praticamos.

Nem sempre ajustamos nossas contas com a justiça dos homens, mas a justiça de Deus **nunca falha.**

Ela funciona **em nossa consciência.**

E a justiça de Deus. **dentro de nós**, que nos torna felizes ou infelizes, são ou doentes, **de conformidade com nossos atos passados e a maneira de viver no presente.**

Um homem era muito rico, dono de muitas propriedades, bem casado, filhos maravilhosos, boa posição social.

Tendo tudo para ser feliz, sentia-se triste, deprimido. E tanto se atormentava que frequentemente ficava doente.

Procurou médicos e psicólogos. Tentou a religião...

Nada adiantava. Não conseguia paz.

Procurou um grande médium, desses que **conseguem** enxergar o que está escondido dentro de nós.

E o médium lhe disse:

*Meu filho, em sua última existência você fez **muitas coisas** erradas, prejudicou muitas pessoas, matou **muita** gente **Hoje esses crimes** pesam em sua Alma Por isso é **que você não consegue ser feliz** Sua própria **consciência** lhe impõe os tormentos que não sabe **explicar***

Ore muito, peça a Deus que o ajude Procure praticar o bem, ajudar as pessoas

Somente assim** aliviará os 'seus débitos e se **sentirá melhor.

Impressionado com a explicação lógica quanto à origem de seu padecimentos, ele resolveu cumprir a orientação recebida.

Só então encontrou um pouco de paz.

Cada benefício que prestava, cada pessoa que atendia, era como se pusesse um bálsamo em sua consciência torturada, aliviando suas angústias.

Se colhemos hoje o que semeamos ontem é importante que cultivemos uma vida honrada, virtuosa, digna, para que possamos desfrutar de um futuro melhor.

Neste particular, lembre-se, meu amigo, nenhum policial vai nos fiscalizar.

Seremos sempre fiscalizados por nossa própria consciência.

REENCARNAÇÃO

Talvez você tenha dúvidas a respeito da reencarnação, mas saiba que metade da população brasileira aceita o princípio das vidas sucessivas, por uma razão muito simples:

É uma ideia muito boa, que explica tudo!

Com a reencarnação podemos entender que a criança cega andou fazendo mau uso da visão em vida anterior.

O paralítico foi o brutamontes agressivo que batia em muita gente.

O gago usava a palavra para caluniar e enganar as pessoas...

A mulher estéril, que não consegue filhos, foi aquela que praticou o aborto...

O doente mental foi aquele que usou mal a inteligência...

O injustiçado foi aquele que cometeu injustiças.

Assim, todas as situações difíceis, todos os problemas complicados, podem ter origem em coisas que as pessoas fizeram ou deixaram de fazer em vidas anteriores quando **desrespeitaram as leis divinas**.

**●

Hoje há pesquisas no mundo inteiro sobre o assunto, envolvendo muita gente:

- Pessoas que se lembram de vidas anteriores
- Pessoas que, sob tran.se hipnótico, falam de suas existências passadas...
- Crianças que têm uma habilidade muito grande para determinada atividade. Como explicar, por exemplo, que um menino de cinco anos chega perto de um piano pela primeira vez e começa a tocar e compor, sem nunca ter estudado música? Fica fácil entender que fez seu aprendizado em vidas anteriores.

Eu adoro Medicina, sinto-me em casa em hospitais, tenho facilidade para assuntos médicos, embora seja um bancário. Provavelmente fui médico em vida anterior

Você mesmo, sem dúvida, possui habilidade para determinadas atividades, o mesmo acontecendo com seus companheiros. Já as exercitaram em outras vidas.

Enfim, há inúmeras demonstrações de que vivemos muitas vezes na Terra.

Você perguntará:

Se existe a reencarnação, por que não tenho lembrança do que fui?

Há várias razões para isso. Vou citar apenas duas e você entenderá.

Primeira:

Não sei por que você está preso.

Suponhamos que tenha cometido algum crime e que hoje esteja arrependido.

Certamente gostaria de que os juizes, ao invés de o deixarem preso, lhe dessem uma chance de reabilitação.

Que pudesse sepultar o passado e começar uma vida nova, pagando seus débitos de uma forma mais branda, fora da prisão.

Seria ótimo, não acha?

É exatamente isso que a misericórdia divina faz por nós.

Em vez de nos deixar arder em chamas eternas, permite-nos passar uma borracha sobre o passado e começar tudo de novo, esquecendo o que fomos **para que possamos vencer vícios e paixões que nos levaram ao fracasso em vidas anteriores.**

Segunda:

Ao reencarnar tendemos a conviver, em nossa família, com inimigos do passado que ressurgem como nosso pai, mãe ou irmãos.

É simples entender por que:

O ódio, o rancor, a animosidade, contrariam as leis de Deus. Então, o Senhor determina que nos liguemos pelo sangue aos nossos adversários. Assim fica mais fácil a reconciliação ou, como se costuma dizer, fazer as pazes.

Mas como conseguiríamos conviver com eles sabendo que nos prejudicaram ou traíram?

Melhor não ter lembranças desse passado, não acha?

Você já reparou como, não raro, temos dificuldade na convivência com determinados familiares?

São aqueles desafetos que Deus colocou ao nosso lado para que nos reconciliemos

•••

Perceba, meu amigo, que com a Reencarnação começamos a entender melhor a vida, a compreender situações que nos parecem injustas.

Acima de tudo, aprendemos a cultivar apenas boas ações, a fim de que amanhã não venhamos a sofrer pelo mal que praticamos.

O que fazemos de errado, contrariando o Bem e a Justiça, pode permanecer impune diante dos homens.

Entretanto, guarde isso:

Será tudo cobrado por Deus, até o último centavo, como ensinava Jesus.

PROFESSORA SEVERA

Se você não concorda com o que já **leu, feche o** livro e vá dormir.

Futuramente, em novas experiências, certamente voltará a pensar no assunto.

Terá perdido, talvez, alguns anos ou alguns séculos, mas esse, obviamente, é um problema seu.

A experiência demonstra algo muito interessante:

Tem gente que gosta de sofrer.

É o que acontece conosco enquanto não nos compenetrarmos de que há leis divinas que nos governam, impondo que respeitemos a Vida e o semelhante

Aqueles que se recusam a cumprir os princípios de justiça que regem o Universo; aqueles que, como alunos rebeldes, vivem a “quebrar vidraças”, semeando a desordem, são visitados por uma mestra muito severa, muito rigorosa, cujas lições são terríveis.

Chama-se Dor.

Ou você imagina que Deus nos faz sofrer para **distrair-se**?

A Dor foi colocada no mundo com a missão de nos disciplinar.

Todo sofrimento que nos atinge significa que temos algo a aprender e pagar em relação aos nossos erros.

É bom começai **desde** já ou lamentaremos um **dia** o tempo perdido, as tolices cometidas, o mal que poderíamos **evitar**, o bem que deixamos de praticar, e, sobretudo.

Os sofrimentos desnecessários.

A FORÇA DO DEMÔNIO

Conta-se que durante uma guerra militares desejavam determinadas informações de prisioneiros inimigos.

Você tem ideia de como agiam?

- Davam cacetadas...
- Empregavam a tortura física...
- Ameaçavam com muitos anos de prisão...

» Deixavam os infelizes passar fome...

- Matavam companheiros diante deles...

Nada disso!

Eram muito espertos.

Sabiam que essas ações violentas poderiam **desenvolver** forte resistência às suas perguntas ou, pior, acabariam por matar os prisioneiros.

Agiam diferente.

Simplesmente colocavam cada um deles numa solitária - um cubículo mal arejado, sem sanitário, escuro, malcheiroso...

Ali ficavam por semanas, sem qualquer contato humano, nem mesmo com os carcereiros...

Em breve, sem terem o que fazer, nem com quem conversar, nada vendo ou ouvindo, os prisioneiros **entravam em parafuso** e perdiam a **resistência**.

Fica a muito fácil retirar deles as informações

A experiência demonstra que, se não há uma disciplina em nosso pensamento, acabamos **descontrolados**, como **um carro sem freios**.

Por isso costuma-se dizer:

Mente vazia é forja do demônio.

A pessoa ociosa lentamente se envolve com maus pensamentos e sentimentos negativos.

Assim, posso dizer-lhe, sem medo de errar, que o pior mal que pode nos atingir, em qualquer lugar, é o não ter o que fazer.

Segundo a sabedoria popular, a ociosidade é mãe de todos os vícios.

Quem permanece inativo sempre acaba fazendo o que não deve.

Se você deseja o equilíbrio e a paz **mantenha-se ocupado**.

Arranje um serviço, de qualquer natureza.

Nunca fique ocioso.

Exerça uma atividade profissional.

Dê tratos à bola, pense em suas aptidões, converse com os companheiros, com os monitores da prisão, estude alguma iniciativa.

Enfim, mexa-se.

Algumas sugestões:

- Artesanato
- Brinquedos
- Enfeites
- Utensílios domésticos
- Confecções em barbante.

As possibilidades são infinitas. Use sua imaginação.

Observe que os melhores momentos de nossa vida não se relacionam com descansos e lazeres, com o **papo pro ar**.

Nossos melhores momentos são aqueles em que temos o que fazer e nos concentramos nisso.

O MUNDO EM SUAS MÃOS

No esforço por manter-se ocupado, há algo muito importante:

Não deixe passar um só dia sem o empenho de aprender.

Nossa mente, se assim posso dizer, tem propriedades elásticas. Quanto mais coisas botamos dentro dela, mais cresce, mais poderosa fica, mais capaz.

E quanto mais aprendemos, melhor compreendemos a vida, mais equilibrados ficamos, mais felizes vivemos.

Sócrates, que foi um grande sábio da Antiguidade, dizia:

Só há um mal - a ignorância.

Só há um bem - o conhecimento.

Ele queria dizer que os males em que nos envolvemos nascem sempre de não sabermos como lidar com a Vida.

Mais exatamente, **nascem de nossa** ignorância.

Analisando friamente a questão você fatalmente reconhecerá que se conhecesse melhor as coisas, se tivesse uma visão mais clara sobre a Vida, certamente não estaria numa prisão.

Por isso Sócrates afirma que o único bem é o conhecimento.

Quem adquire conhecimento fica sabendo o que é realmente importante em favor de sua felicidade.

Nessa busca de conhecimento há um amigo muito especial, disposto a nos acompanhar onde formos, até na prisão.

Está sempre pronto a nos atender e ensinar, a qualquer momento.

Nunca se cansa.

Nunca se aborrece.

Nunca se recusa.

Esse antigo de todas as horas é o livro.

Com ele aprendemos as coisas mais interessantes, aumentamos a nossa capacidade de pensar, viajamos

Neste momento, enquanto lê estas linhas, você não está na prisão. Em pensamento, livre como um pássaro, viaja comigo **no maravilhoso** pais das **ideias** .

Talvez você não goste de ler.

Não está sozinho.

Muitas pessoas jamais abriram um livro.

Não sabem o que estão perdendo...

Mas não é tão difícil cultivar a leitura.

Basta criar o hábito.

Hábito é aquilo que a gente está acostumado a fazer.

Fazemos automaticamente, com facilidade, sem esforço...

Por exemplo:

Falar mal da vida alheia.

Muita gente gosta disso. Basta se reunirem duas ou mais pessoas e dali a pouco estão fofocando.

É um mau hábito.

Não traz nenhum proveito. Ao contrário, só gera confusão, desentendimento, discórdia, brigas...

Ler é um **bom** hábito.

No começo é meio enjoado, cansativo. A gente não consegue prestar atenção, tem dificuldade para entender.

Mas se insistirmos, lendo todo dia um pouco, acabaremos gostando, e leremos cada vez mais, e entenderemos cada vez melhor...

Experimente.

Em princípio faça como um **dever**.

Assuma perante você mesmo um compromisso:

Ler. todos os dias, algumas páginas de um bom livro, aquele que lhe ofereça conhecimento.

Aos poucos você começará a ler mais páginas e haverá de gostar.

Verá que é muito bom.

O SEGREDO DA SALVAÇÃO

Um homem esteve perdido por uma semana num deserto, sem água, sem alimentos...

Salvo por uma patrulha que o procurava, foi imediatamente levado ao hospital.

Embora enfraquecido, estava bem.

Os médicos ficaram admirados.

Um milagre ter resistido tanto tempo.

E lhe perguntaram:

- Qual o seu segredo?

Ele sorriu.

- Não sabem?... É simples. Eu orava muito Deus **deu-me forças e guiou os que me salvaram.**

Realmente, é muito simples, amigo leitor.

Muito fácil de entender.

Deus, que tudo criou, que antes de tudo é nosso pai, como ensinava Jesus, um pai muito amoroso que olha por seus filhos, é a nossa inspiração, o nosso sustento, a nossa força, desde que estejamos dispostos a procurá-lo.

A oração é isso - uma procura de Deus.

Uma ligação com o Criador.

Quem cultiva a oração é mais forte, é mais resistente ao mal e aos sofrimentos, tem melhor orientação, enfrenta melhor seus problemas.

Você talvez diga que tudo isso é besteira.

Que se Deus fosse bom você não estaria numa prisão e não haveria tamanha miséria no mundo.

O problema, meu amigo, é que Deus está ao nosso lado sempre, mas raramente estamos ao lado de Deus.

Como vai Nosso Pai ajudar aquele que o ignora, que não o procura, que não se submete à sua orientação?

Imaginemos que você está se afogando em areias movediças.

Alguém observa seu desespero e se aproxima.

Mas como vai salvá-lo se você não lhe estende a mão?

Uma perguntinha:

Será que, como fazia aquele homem que esteve perdido no deserto, você tem buscado a proteção divina pela oração?

Você tem procurado pegar na mão de Deus?

A BÊNÇÃO DO PAI

Sejá se convenceu de que é bom orar, vamos cogitar agora de algo muito importante:

Como orar.

Dirá você:

-Ensinar a orar é chover no molhado. Qualquer criança sabe dizer uma oração...

Engano seu, meu chapa.

Saiba que muita gente pensa que ora, quando apenas repete palavras

Orar é fazer falar o coração.

Diria o mineiro:

Uai! coração fala?

Fala sim.

A voz do coração é o sentimento.

Lembro-me da oração de um preto velho, escravo africano, que todos os dias, antes de começar o seu dia, cuidando de uma lavoura sob seus cuidados, tirava o chapéu, olhava para o céu e dizia:

- *Sinbô, preto véio tá qui...*

Ele era analfabeto.

Não sabia muitas palavras.

Mas havia em sua oração o mais importante:

Falava o coração!

Era como se dissesse:

*Senhor, abençoe este seu filho em mais este **dia***

Com isso vivia tranquilo e em paz, confiante na proteção divina.

E olhe. meu amigo que ele vivia situação muito pior do que a sua - era um escravo.

Tinha um dono que podia dispor de seu corpo, de seu trabalho, de seu tempo, de sua vida...

Lembre-se:

Não adianta nada você repelir mil vezes uma oração, como o Pai Nosso por exemplo, se apenas movimentar os lábios sem procurar sentir algo muito importante:

Em cada frase da oração de Jesus há uma **orientação** de vida.

E preferível pronunciar o Pai Nosso apenas uma vez por dia. mas lentamente, sentindo o significado das palavras...

Você já pensou, por exemplo, na recomendação de Jesus sobre o perdão? Diz ele:

Perdoa as nossas ofensas, assim como perdoamos nossos ofensores.

Jesus evidencia que devemos perdoar aqueles que nos ofenderam se desejamos que Deus perdoe nossas ofensas, o que fizemos de errado, contrariando a vontade divina.

É fácil entender por que:

Aquele que o ofendeu, o carcereiro que o agrediu, o companheiro que o traiu, o amigo que o desprezou, o policial que atirou em você, os familiares que o abandonaram, todas as pessoas que porventura o tenham prejudicado também são filhos de Deus.

E eu lhe pergunto:

Como pode você **procurar** Deus **odiando** ou tendo raiva de seus filhos?

Inútil orar, enquanto **guardarmos mágoas, rancores e ódios** em nosso **coração**.

Deus nos ouvirá, mas nós não ouviremos

Deus.

TRISTE BOBO

Imaginemos que você tem uma grande propriedade rural.

Certo dia dois homens o procuram.

Alegando que estão em dificuldades, pedem ajuda.

Um daqueles homens é seu empregado c cumpre seus deveres com muita dedicação. Pergunto:

A qual dos dois você dará mais atenção? Certamente àquele que o serve, que o ajuda a manter em ordem a sua fazenda, que se empenha em fazê-la produzir.

Imaginemos agora que o Mundo é uma imensa fazenda.

O proprietário é Deus.

Muito mais que um patrão, Deus é o nosso pai, sempre disposto a nos atender quando o procuramos.

Mas a quem Ele atenderá mais depressa c melhor?

A quem dará mais atenção?

De quem cuidará com mais carinho?

Todos sabemos:

Merecerão maior presteza, mais atenção, maior carinho, aqueles que cumprem a sua vontade, aqueles que o servem.

●**

Perguntará você:

Qual é a vontade de Deus?

Aqui temos de lembrar uma vez mais de Jesus que, mais do que ninguém, representou a vontade de Deus.

Deixou claro em ensinamentos e exemplos que cumprir a vontade de Deus é fazer ao semelhante o que gostaríamos que ele fizesse por nós.

Imaginemos que você é o carcereiro. O que você gostaria que os prisioneiros fizessem por você?

Que se comportassem, cumprindo os regulamentos da prisão, a fim de não lhe criarem problemas.

Se tivesse dificuldade para andar, o que gostaria que fizessem por você?

Que alguém o ajudasse a caminhar.

Se sua pasta de dentes houvesse acabado, o que gostaria que fizessem por você?

Que um companheiro lhe fornecesse um pouco.

Se estivesse nervoso e descontrolado e viesse a xingar ou maltratar alguém, o que gostaria que fizessem por você?

Que não se aborrecessem, compreendendo seu problema...

Basta colocar-se sempre no lugar das pessoas que o rodeiam e imaginar o que gostaria que fizessem em seu benefício.

Agindo assim você estará cumprindo a vontade de Deus, e fazendo por merecer as suas bênçãos, vivendo de forma mais tranquila e feliz.

Talvez um companheiro lhe diga que você é um bobo alegre, procurando sempre ajudar as pessoas.

Mas quem fala assim também precisa de ajuda.

Precisa de nossa compreensão.

Ele sim é um bobo, nada alegre, pois traz muita revolta em seu coração.

Sobretudo um **triste bobo!** Ainda está naquela de fazer o que não deve.

Ainda não aprendeu que mais cedo ou mais tarde a vida vai cobrar todas as suas faltas.

Enfrentará indesejáveis dores e sofrimentos.

CORAÇÃO PRISIONEIRO

Jesus, que só ensinava o Bem. que curava todos os males e consolava todos os aflitos, foi condenado à cruz.

Você sabia, meu caro leitor, que ela era destinada aos piores criminosos?

Incrível até onde podem ir a ignorância e a maldade humanas!

Crucificar o enviado divino, que passara a vida praticando o Bem!

Durante as terríveis horas de seu suplúcio, o povo que o aplaudira durante tanto tempo, que recebera benefícios de suas mãos generosas, agora o insultava, cercado a cruz de ofensas...

Realmente, aquele povo não sabia o que estava fazendo.

Não tinha noção da injustiça que estava sendo cometida e dos sofrimentos que todos enfrentariam **como** consequência de suas ações.

Se soubéssemos das dores que nos esperam nesta vida, na vida espiritual e em vidas futuras, **quando** nos comprometemos com o mal, pediríamos a Deus que secasse nossas mãos, antes de agredirmos, **ou** cortasse nossa língua antes de ofendermos ou enganarmos alguém.

O que fez Jesus?

Amaldiçoou a todos?

Pediu a Deus que fizesse descer sobre seus algozes o fogo do Céu?

Nada disso.

Reunindo suas últimas forças antes de morrer, dirigiu-se a Deus, dizendo:

- Pai, perdoa-lhes. Não sabem o que fazem.

Há outro detalhe:

Você que amarga na prisão por uma pena que lhe foi imposta, certamente trará alguma mágoa contra **alguém**.

O juiz que o condenou...

O companheiro que o traiu ..

O policial que o maltrata O familiar que o esqueceu..

Jesus, com seu exemplo na cruz, o convida a perdoar.

Talvez não esteja disposto, talvez lhe pareça muito grave o mal que cometeram contra você. mas atente ao seguinte

Primeiro:

Como já vimos, os que praticam o mal, os que nos ofendem, prestarão contas a Deus.

Assim, não é preciso pensar em vingança contra nossos desafetos.

Sofrerão a condenação da infalível Justiça Divina.

Segundo:

Os que não perdoam, também não sabem o que fazem. Guardam no coração> ressentimentos que, além de péssimos conselheiros, tornam a nossa vida um fardo muito pesado.

Você já reparou como ficamos infelizes quando temos mágoa, ódio, rancor de alguém?

Além do mais, o ressentimento nos impede de receber as bênçãos de Deus, como já comentei.

Assim, meu amigo, se você quer um pouco de paz, se deseja receber as bênçãos do Céu, a primeira providência é **perdoar** seus ofensores.

Mas perdão de verdade.

Você estará em escura cela de ódios e mágoas.

Perdão de quem não fala mais nisso e esquece.

Perdão de quem vai tocando sua vida e cuidando de coisas mais importantes.

As pessoas que não perdoam são sempre carrancudas e infelizes.' É como se trouxessem um punhal cravado no peito. Um punhal que não querem tirar

Perdoar de verdade nos torna mais tranquilos e nos faz recuperar a alegria.

Uma alegria semelhante à que você experimentará quando sair da prisão.

Posso dizer, sem medo de errar, que é uma alegria até maior, pois se você sair daí sem ter perdoado seus ofensores, seu coração continuará preso.

DOIDICE

Há muitos anos converso com os Espíritos, as almas dos mortos.

Dirá você:

Esse é doido.

Engano seu.

Não se trata de alucinação de doente mental, não, meu amigo. A gente conversa mesmo com os Espíritos, nas reuniões mediúnicas.

Isso está provado em pesquisas científicas com pessoas que possuem grande sensibilidade.

São conhecidas como **médiuns**.

O maior exemplo que temos no Brasil é Francisco Cândido Xavier.

Ele já recebeu milhares de mensagens de Espíritos desencarnados, que conversam com seus familiares.

Já pensou?

Receber notícias de alguém que partiu para o Além!

Incrível, não é mesmo?

O mais notável é que os Espíritos se identificam! Citam nomes, datas, situações!...

E impressionante!

As pessoas sentem a presença do morto que comprova estar muito vivo.

Se você não acredita, apesar de todas as provas, não é de admirar.

Até hoje há quem duvide que a Terra é redonda.

•••

Sabe qual a manifestação que mais nos sensibiliza e impressiona?

É a dos suicidas.

Dizem eles que não há nada que se compare aos seus tormentos.

Prefeririam viver anos de dores na Terra a ter um só minuto do sofrimento que experimentam em regiões de tormentos infernais.

Ali amargam muito tempo.

Depois, quando reencarnam, experimentam males físicos relacionados com o tipo de morte que escolheram.

O suicida que tomou substância corrosiva tem problemas no aparelho digestivo.

O que deu um tiro no peito tem problemas no coração e nos pulmões.

O que jogou-se das alturas tem problemas nos nervos.

Muitas vezes você terá encontrado pessoas com esses e outros males.

E terá perguntado:

Por que Deus faz isso com seus filhos?

Deus não faz, meu amigo.

São seus filhos que o fazem a si mesmos, quando não respeitam as leis divinas.

Certamente você, como acontece com todos nós em situações difíceis, já pensou em se matar.

Cuidado!

Não leve adiante o seu propósito!

Isso, sim, é doidice!

Essa fuga aparentemente salvadora vai levá-lo

a sofrimentos muito piores

É como alguém que entra numa porta falsa para sair de um lugar que o incomoda e cai num abismo. Lembre-se:

Não vale a pena!

BATENDO CABEÇA

Não sei se você conhece a história daquele homem que praticou vários crimes e acabou sendo preso e condenado.

Inconformado, todos os dias ele baliava a cabeça nas grades gritando que não podiam fazer aquilo com ele. Deus estava sendo injusto. Não merecia aquele castigo.

Várias vezes esteve internado na enfermaria com ferimentos na cabeça.

Com o tempo, de tanto bater o cocuruto nas grades passou a sofrer de uma dor de cabeça que o atormentava.

O mal foi se agravando à medida que continuava a **cabecear**, inconformado, as grades que o prendiam.

No fim rompeu-se uma artéria no cérebro, ele sofreu um derrame e morreu.

Os companheiros comentaram:

Finalmente libertou-se de seu tormento...

Engano da rapaziada.

Ele apenas foi sofrer em outra prisão, na vida espiritual, onde por muito tempo estaria atormentado e aflito, vagando sem rumo, com dores e atribulações muito piores.

Foi um suicida.

É isso aí, meu amigo.

Ele se matou!

Não era da vontade de Deus que morresse, tinha muitos anos pela frente.

No entanto, tanto agrediu o próprio corpo, que arreventou com o cérebro e morreu.

Vai sofrer como suicida.

Não é preciso bater com a cabeça nas grades para se matar.

O simples fato de não nos conformarmos com

uma situação é uma agressão que fazemos a nós mesmos.

A revolta, o desespero, a rebeldia, nos colocam em tensão nervosa. O coração bate descompassado, o fígado fica envenenado, o estômago enche-se de ácido.

Resultado: tudo funciona mal em nosso corpo.

E surgem doenças variadas que complicam a existência e nos levam para o Além antes do tempo.

E daí?

Daí a gente vai sofrer bcstamente como suicida, porque não cuidamos do corpo, porque estivemos a bater a nossa cabeça nas grades da vida.

Isso acontece com aqueles que não aceitam a vontade de Deus.

ENQUANTO É TEMPO

Pensei muito antes de escrever este capítulo.

Não quero que você veja este livro como bobagem de gente xarope, que vive pondo minhoca na cabeça. Gente que deixa de fazer as coisas boas da vida e chateia os outros com suas ideias .

Escrevi tendo em vista alguns **considerandos**:

Considere que você tem todo o direito de jogar este livro no lixo, a qualquer momento, sem nenhuma obrigação de colocar em prática o que lê.

Considere que não sou dono da verdade nem pretendo impor nada.

Considere que minha intenção é oferecer-lhe alguns momentos de reflexão (pensar um pouco nas coisas).

E o seguinte, meu chapa:

Se você fuma, se você consome drogas, está **danado**, sob o ponto de vista espiritual, porquanto candidata-se também a morrer antes do tempo.

Está na **cara de um cego num quarto escuro**, isto é, qualquer pessoa por mínimo entendimento que possua sabe que fumo, drogas, álcool, causam problemas físicos e **abreviam a vida**.

As pesquisas demonstram isso com muita clareza.

Assim, todo viciado também é um suicida.

Vai morrer antes do tempo.

E como suicida vai ter problemas no Plano Espiritual.

Os problemas do viciado começam na Terra.

Não conheço nenhum fumante que não tenha dificuldades respiratórias, pigarro, tosse, mau hálito...

Os alcoólatras acabam cozinhando o fígado, morrendo de cirrose hepática...

Os amigos das drogas sofrem depressão, desequilíbrio nervoso e incontrolável ansiedade...

Dirá você que não experimenta nenhum desses males, **embora** cultive vícios.

Talvez não os tenha no presente, mas fatalmente vai tê-los. mais cedo ou mais tarde, Melhor parar...

Qual o método ideal para vencer o vício?

Há muitos, meu amigo, mas nenhum funciona se não houver o essencial, o mais importante:

Cair na real!

Sentir, no mais fundo de sua Alma, que deve parar.

Se estiver certo do que quer, simplesmente diga para si mesmo:

- Eu não beberei, ou não fumarei, ou não consumirei drogas!

Seja senhor de sua vida!

Se você deixar um rato sem água e lhe der um pouco de pinga, ele vai acabar matando a sede com a bebida.

Repetindo as doses, em breve ele estará na dependência do álcool.

Passará a consumir álcool, mesmo que lhe ofereça também água.

F. se você continuar a dar-lhe pinga ele vai continuar bebendo, até morrer.

Isso acontece com o **irracional**, incapaz de livrar-se dos condicionamentos que lhe impomos.

Você não é um rato!

Ê **um homem!** Um ser pensante que pode vencer qualquer condicionamento, se **realmente** o **desejar**, usando a inteligência que Deus lhe deu.

**◆

Vencer o vício envolve também a fé.

Fé em Deus!

Fé nos Espíritos protetores!

Fé em você mesmo, em sua capacidade de reagir!

Pare enquanto é tempo!

Depois, se não parar, será tempo de prestar contas a Deus e você vai lamentar.

Lembre-se:

Confiando em Deus e em si mesmo você conseguirá!

A SEMEADURA E A COLHEITA

As ideias que tento passar nestas páginas demonstram que todos nós estamos sujeitos a um mecanismo de **Causa e Efeito**, sustentado por Deus.

Perguntará você:

O que é isso?

É fácil entender.

Causa e Efeito é um princípio segundo o qual toda ação tem uma reação correspondente.

Jogo uma bola na parede. Ela bate e volta para mim.

Jogo uma pedra para o ar. Ela cai sobre minha cabeça.

Em relação à nossa vida é o mesmo:

O que fizemos ontem determina o que enfrentamos hoje.

O que fazemos hoje determinará o que enfrentaremos amanhã.

Algo semelhante a uma semente.

Se você semear abóboras não vai colher melancias.

Se semear espinhos não nascerão flores...

Em relação às sementes não somos obrigados a colher o fruto da semente.

Porém, quanto às nossas ações boas ou más é diferente.

A semeadura é livre, mas a colheita é obrigatória.

Você poderá semear o que quiser: amor, ódio, maldade, vício, bondade, misericórdia, violência, exercitando seu livre arbítrio, isto é, sua liberdade de escolher, de orientar os rumos de sua existência.

Mas, fatalmente, a Vida vai obrigá-lo a colher todo o produto de sua semeadura, na forma de I lêmçãos ou de dores.

E assim que aprendemos o que devemos e o que não devemos fazer.

F bom repetir sempre:

Podemos enganar a justiça dos homens, mas jamais enganaremos a justiça de Deus.

Ela funciona na intimidade de nossa consciência, fazendo-nos felizes ou infelizes, são ou doentes, em paz ou em tormento sempre de conformidade com nossas ações.

Somos, pois, os construtores de nosso destino.

É tolice querer culpar nosso pai, a sociedade, nosso vizinho, nossos parentes pelo que de mau nos acontece.

Cada um tem a família, o vizinho, a sociedade que merece...

E se hoje a vida é ruim, pelo que fizemos de errado no passado, podemos melhorar o nosso presente, isto é, viver melhor e, sobretudo, podemos construir um futuro abençoado,

Como?

É simples.

Assumamos perante nós mesmos o compromisso de não praticar o mal, cuidando apenas de semear o bem.

Para facilitar vamos definir o mal e o Bem:

O mal é tudo o que pode prejudicar alguém.

O Bem é tudo o que pode ajudar alguém.

Em qualquer lugar podemos realizar o esforço de não prejudicar ninguém, evitando a violência, a agressividade, a má palavra...

Talvez lhe pareça difícil praticar o Bem.

Está preso, não tem dinheiro, nem recursos...

Engano seu.

Há muitas maneiras de ajudar.

Vou citar algumas:

..1*

Convide companheiros para estudarem juntos este livrinho.

Conversando sobre as ideias aqui apresentadas você beneficiará muitas pessoas e entenderá melhor a vontade de Deus.

Ore pelos companheiros em dificuldade, perturbados pela doença, pela rebeldia, pela agressividade, pela revolta...

Isso pode ser feito todos os dias. Eleve seu pensamento a Deus e peça-lhe que abençoe as pessoas **que deseja** ajudar, citando-as nominalmente.

Colabore com alguém numa tarefa qualquer.

Quando tomamos a iniciativa de ajudar favorecemos o espírito de colaboração onde estivermos, tornando a convivência mais amica e fraterna.

Mantenha em ordem e respeite tudo o que for de uso comum.

O talher para a refeição, o banco para descanso, a sala de aula, o sanitário, serão sempre usados de forma proveitosa e agradável se cuidarmos bem deles.

Não use palavras ásperas ou injuriosas contra companheiros e autoridades.

Quando nos habituamos a cultivar as boas palavras, vendo sempre o lado bom das pessoas, conseguimos milagres de paz para nós e para os outros.

Creio que chega.

Não pretendo transformar este livro numa receita de boas maneiras.

E saiba também que não estou sugerindo também que você se transforme em santo do dia para a noite.

Apenas estou lhe oferecendo algumas ideias que tomarão mais proveitoso, menos sofrido, menos desajustado, esse estágio forçado na prisão.

Colocar ou não em prática é uma decisão sua.

OS CAMPOS DO INFERNO

Você, leitor paciente que foi capaz de acompanhar-me até aqui, talvez esteja pensando:

Esse cara não sabe nada Fala em perdão, trabalho, fraternidade, oração, sem ter noção do que é nossa vida aqui, das misérias que enfrentamos, do inferno em que vivemos.

Se, depois de ter lido tudo o que escrevi, você ainda pensa assim, peço-lhe perdoar minha incompetência.

Não fui capaz de transmitir algumas ideias que lhe dariam maior tranquilidade melhorando sua vida na prisão.

Mas devo dizer-lhe que se você se julga numa situação muito difícil, em que não há lugar para a esperança, conheça a história de um grupo de pessoas que viveram uma experiência muito pior, num verdadeiro inferno, e **conseguiram sobreviver**, h Mais que isso:

Conseguiram conservar sua integridade como seres humanos.

Essas pessoas não possuíam todo o conhecimento que busquei transmitir nestas páginas, mas sabiam o mais importante, como você verá nas próximas páginas.

Conheça sua história.

Pense um pouco nela.

Verá que todos nós temos potenciais de força, coragem, bravura e bondade que fazem milagres, se **soubermos usá-los**.

**»

Num vilarejo no interior da Tailândia, em plena Segunda Guerra Mundial, centenas de homens reuniram-se para o culto religioso.

Eram prisioneiros escoceses, capturados em 1942, quando Cingapura caiu em poder dos japoneses.

No acampamento, às margens do rio kwai, superlotado com três mil prisioneiros, as condições eram péssimas.

Não havia suficiente número de celas, nem de instalações sanitárias. Faltavam medicamentos para os enfermos. Dormiam no chão e vestiam roupas esfarrapadas

A única alimentação diária fornecida pelos japoneses era um prato de arroz.

Todos eram obrigados a trabalhar na construção de uma estrada de ferro

Serviço terrível!

Desde o nascimento do sol ao anoitecer abriam caminho entre selvas e montanhas, formando o leito da estrada com terra carregada cesto a cesto.

Trabalhavam de cabeça descoberta e pés descalços.

O calor era sufocante.

Em poucas semanas homens fortes e robustos estavam reduzidos a pele e osso.

Quase todos foram atacados por úlceras das selvas, que provocam feridas enormes, capazes de comer a carne até os ossos. As vezes era precisa amputar o braço ou perna atacados.

A doença nem sempre era motivo para dispensar os prisioneiros do trabalho. Os homens iam para suas tarefas cambaleantes, ardendo em febre. Quando caíam, no meio do caminho, ali eram deixados, sem nenhum socorro. Ao final do dia, os companheiros que regressavam do serviço os carregavam para o acampamento.

Os prisioneiros suspeitos de fingir doença eram amarrados às árvores e espancados cruelmente. Depois ali eram deixados o dia inteiro, nus, sofrendo com o sol abrasador, o calor e os insetos.

•••

O primeiro Natal, após alguns meses de trabalhos forçados naquele inferno, era a oportunidade para orações emocionadas.

De joelhos, a chorar copiosamente, imploravam socorro a Deus.

Que anjos tão poderosos quanto aqueles que haviam anunciado o nascimento de Jesus viessem libertá-los.

Passaram-se minutos, horas, dias, semanas...

Tudo continuou igual...

Suas rogativas não foram atendidas.

Então, a pouca esperança que possuíam morreu.

Ficou apenas o desespero.

E clamavam:

Nem Deus, se é que existe, preocupa-se com a **nossa sorte!**

A situação era de apavorar.

O ódio aos japoneses crescia sempre.

Tinham tamanha raiva de seus carcereiros que gostariam **de matar a todos, lentamente, torturando-os sem piedade.**

Entrou em vigor a lei das selvas, de sobrevivência dos mais fortes e cruéis.

Os prisioneiros roubavam uns aos outros.

Alguns recorriam à traição.

Delatavam os companheiros para ganhar a simpatia dos guardas

Era um inferno.

Difícilmente se poderá imaginar **unia** situação mais terrível.

Seres humanos transformando-se em feras sanguinárias. Estavam todos condenados à loucura e à morte!

Mas, algo aconteceu...

Algo que mudou tudo!

Começou com pequenos grupos de prisioneiros.

Entre os líderes estavam os cabos Miller, protestante, e Moore, católico.

A esses dois homens notáveis cabe o mérito de uma das mais admiráveis transformações já operadas num agrupamento humano.

Inteiramente dedicados a socorrer os companheiros, embora a miséria em que viviam, Miller e Moore surpreendiam os feridos sob seus cuidados.

Àqueles dois homens tinham alguma coisa que faltava aos demais no acampamento.

Alguma coisa que os colocava acima do mal que os rodeava.

Alguma coisa que não poderia ser arrancada de seus corações, ainda que os espancassem, que os torturassem, que os matassem a pontapés.

Você nem imagina, meu caro amigo, o que pelos dois prisioneiros possuíam.

Era amor.

Ames **de achar graça, pensando bobagem**, entenda bem:

Não era o **amor no sentido humano, amor sexual, amor desejo, amor paixão...**

Era o amor no sentido cristão.

Você conhece **esse tipo de amor?**

Se você tem um **pai ou uma mãe, ou alguém** que sempre se preocupou **com seu bem-estar, com sua felicidade**, então **já sabe do que estou escrevendo.**

Amor cristão **é isso:**

Querer o bem de alguém, ajudá-lo em suas dificuldades...

Era esse sentimento que os movia, que os levava a cuidar do companheiros.

Esse o amor que Jesus ensinou e praticou, curando doentes, multiplicando pães, consolando aflitos, ajudando necessitados, redimindo criminosos e prostitutas, deixando-se crucificar para ensinar que o Bem jamais se envolve com a agressividade e a violência.

Por isso, embora vivendo num inferno de torturas, ódios e perseguições, os dois conseguiam conservar a esperança e a disposição para viver.

Faziam-se representantes do Cristo para socorrer seus irmãos.

Os prisioneiros daquele inferno começaram a compreender que teriam de desenvolver aquela espécie de amor ou fatalmente morreriam todos.

O cabo Miller costumava citar pequeno poema que, segundo ele, explicava tudo:

Procurei a minha alma e não a encontrei...

Procurei o senhor meu Deus e não o vi...

Procurei meu irmão e encontrei os três.

Nas próximas páginas vamos ver, meu amigo, o que aconteceu com aqueles prisioneiros dos campos do inferno, a partir do momento em que seguiram essa orientação.

Observe algo significativo:

A situação deles era muito pior que a sua.

OS CAMPOS DE DEUS

Orientados por Miller e Moore, os prisioneiros iniciaram a gloriosa busca que transformaria aqueles campos do Inferno em **Campos de Deus**.

Formaram-se pequenos grupos que, reunindo-se à noite, estudavam como melhorar a vida no acampamento.

Começaram com uma dúzia de homens.

Em pouco tempo eram dezenas.

Mais tarde centenas.

Nessas reuniões os participantes aprendiam logo a primeira lição, a mais importante:

Não basta falar. É preciso ação.

Desenvolveram-se, então, os mais notáveis exemplos de serviço prestado ao semelhante.

Organizaram-se turmas de massagistas para atender paralíticos cujos músculos se haviam atrofiado em virtude da falta de alimentos e da enfermidade. Com massagens constantes, conseguiam que voltassem a andar.

Os que tinham habilidade manual faziam de pedaços de madeira e metal braços e pernas artificiais para os amputados.

Outras turmas tratavam de animar o pessoal com pequenos serviços em benefício de todos. Lavavam sanitários, colhiam ervas para alimentação, construía abrigos, consertavam utensílios, confeccionavam roupas...

Surpreendidos, homens há muito mergulhados nas profundezas do desespero entravam para o grupo. Experimentavam um novo ânimo. Alguns arriscavam a própria vida, todas as noites, a fim de conseguir comida e medicamentos para os companheiros enfermos.

Homens que antes disputavam alimento como feras das selvas começaram a dividir suas rações com os mais necessitados.

Em todo o acampamento havia gente servindo.

Todos queriam ajudar.

Com bambus e capim construíram uma casa de oração.

Ali estudavam as lições de Jesus

Sentiam, como nunca, a força de sua mensagem.

Sob orientação do Evangelho planejavam e desenvolviam o esforço da fraternidade, um por **todos, todos por um!**

#•#

Mudaram a maneira de orar.

Antes pediam para si mesmos.

Agora pediam pelos companheiros.

Pouco a pouco aprenderam a mais difícil de todas as orações:

Pelos inimigos!

Isso ficou demonstrado certo dia, em que um jovem orava o Pai Nosso em voz alta, acompanhado por centenas de prisioneiros.

Ao chegar às palavras **perdoa as nossas ofensas, assim como perdoamos aos nossos ofensores**, viu que estava falando sozinho.

Pesado silêncio fez-se sentir.

Então, ele repetiu.

Perdoa as nossas ofensas, assim como perdoamos aos nossos ofensores.

Desta vez centenas de vozes o acompanharam, firmemente, resolutamente. Muitos choravam como crianças, sentindo que um grande peso fora retirado de seus corações.

O peso do ódio.

Uma coisa curiosa, amigo leitor.

Quanto mais aqueles prisioneiros trabalhavam procurando ajudar o semelhante, melhor entendiam os problemas humanos.

Parecia que suas mãos servindo eram como antenas que lhes permitiam sintonizar o Céu, recebendo bênçãos de conforto e esclarecimento.

Embora não conhecessem a reencarnação, sentiam que existe uma razão para os sofrimentos humanos.

Não mais se imaginavam vítimas de uma brincadeira cruel do destino.

Percebiam agora que rebelar-se contra as dores do mundo é caminhar para o desatino, para a loucura, que complicam tudo.

Aprenderam, por isso, a aceitar o sofrimento como instrumento de **despertar** da alma humana em relação aos valores da vida.

Viam em suas dores uma espécie de depuração, um tratamento de beleza para o Espírito.

O sofrimento, entendiam agora, é sobretudo o caminho para a fraternidade.

Quem sofre entende melhor o sofrimento de seu irmão.

Está mais disposto a ajudar gente em dificuldade.

Aqueles homens sentiam-se como que renascidos.

Era como se fossem novas pessoas, capazes de viver em paz, mesmo sofrendo.

Começaram a compreender melhor os japoneses.

Percebiam que o mal neles era uma espécie de doença.

E como se faz diante de um doente, tiveram compaixão.

Cena feita, ao caminhar para um trecho de ferrovia em construção, alguns prisioneiros passaram por um caminhão parado à beira da estrada.

Estava cheio de japoneses.

Eram feridos da luta na Birmânia.

Seu estado era lastimável.

Sujos, andrajosos, com feridas cobertas de vermes.

Sem pensar duas vezes, os prisioneiros aproximaram-se.

Limparam as feridas dos japoneses e dividiram com eles sua ração de arroz.

Já não eram inimigos.

Eram apenas irmãos em sofrimento.

UM SENTIDO PARA A VIDA

Apoiados no abençoado serviço da fraternidade aqueles homens resistiram às suas provações por três anos.

Em 1945 terminou a guerra.

Mas para eles a sobrevivência não era nada.

O grande milagre, a bênção maior, fora o fato de haverem encontrado um sentido para a vida, enquanto construíam a ferrovia da morte.

Vida em plenitude, vida com objetivo, vida vibrante e bela. Uma vida estranhamente sensata, em meio a um mundo que enlouquecera.

Era exatamente nisso que pensavam no culto

de ação de graças no acampamento, pelo término da Guerra, quando recordavam aquele Natal há três anos, quando, de mãos postas, imploravam pela liberdade.

Sabiam agora que Deus não ficara indiferente às suas súplicas.

Somente quando suas mãos se movimentaram no trabalho da fraternidade e que se habilitaram a ouvir a resposta do Céu, a orientá-los para que encontrassem a verdadeira liberdade.

Uma liberdade que deve ser conquistada na intimidade da própria consciência, com a força irresistível do Bem.

Então seremos verdadeiramente livres.

Teremos eliminado a angústia e o medo, a revolta e o desespero, o ódio e a agressividade, prisões terríveis que atormentam a alma humana.

Quem sou eu?

Que faço no Mundo?

Deus existe?

Como encontrá-lo?

Como resolver o enigma do sofrimento humano?

Como encontrar uma finalidade para a vida?

Quando encontram pessoas atormentadas que fazem essas perguntas, os ex-alunos daqueles campos do inferno, às margens do Rio Kwai, respondem com o pequeno poema do cabo Miller:

Procurei a minha alma e não a encontrei... Procurei o senhor meu Deus e não o vi... Procurei meu irmão e encontrei os três.

ULTIMAS PALAVRAS

Já podemos tirar algumas conclusões

Vamos lá:

Você não está preso por acaso.

Veio parar numa prisão em cumprimento à justiça dos homens, pelo que fez nesta vida ou cumprindo a justiça de Deus, pelo que fez. em vidas anteriores.

Não há como negar a existência de Deus.

Para eliminar Deus teríamos que explicar o Universo, que funciona como um relógio perfeito, sem a existência do relojoeiro. Algo como dizer que este livro que você está lendo surgiu da explosão de uma tipografia.

Todos ansiamos por justiça e bondade.

Isso significa que Deus é justo e bom. portanto, como seus filhos, temos forçosamente algo de Sua natureza.

Como fomos criados para a justiça e a bondade seremos sempre infelizes, enquanto não aprendermos a cultivar essas virtudes.

A Reencarnação não é uma simples ideia .

Trata-se de uma lei divina que pode ser comprovada cientificamente e que nos permite explicar as aparentes injustiças que existem no Mundo.

Sobretudo demonstra que o comportamento das pessoas depende muito de sua idade espiritual. Espíritos mais velhos são sempre mais conscientes, mais disciplinados, mais virtuosos.

Há muitas razões para não lembrarmos do **passado**.

É muito bom a gente poder esquecer os **envolvimentos** com o mal. É muito bom tentar uma **nova vida**. É muito bom poder conviver com aqueles a **quem tenhamos** ofendido no passado, em vidas **anteriores**, buscando a necessária reconciliação.

Não estamos em viagem de férias pelo Mundo.

Estamos aqui para evoluir. A vida terrestre com seus sofrimentos e lutas é como uma lixa grossa que desgasta nossas imperfeições mais grosseiras.

Não espere pela mestra Dor.

Ela é muito severa e não vacila em usar a palmatória, impondo-nos sofrimentos que podemos evitar Evitemos sua intervenção combatendo o mal que há em nós, buscando uma vida honesta e digna.

Esteja sempre em atividade, mexa-se.

Os maus pensamentos, as ideias infelizes, as iniciativas viciosas chegam sempre quando não temos o que fazer.

Estude sempre.

Tenha sempre bons livros às mãos Livros que o instruem, ensinem, estimulem.

Renovando nossas ideias estaremos dando rumos melhores à nossa vida.

Ore sempre, buscando a ligação com Deus.

Converse com o Senhor todos os dias. Abra seu coração, conte-lhe suas angústias e mágoas, seus anseios e receios.

Confie em Deus. Ele é aquele pai que, segundo Jesus, jamais deixa de atender nossas rogativas.

quando nos dispomos a fazer o melhor.

Livre-se de ressentimentos e mágoas.

E impossível receber as bênçãos de Deus odiando seus Filhos.

Procure fazer o que Deus espera de Você.

Cuide com carinho das sementes de bondade que há em sua alma. Faça com que germinem, desabrochem, cresçam, floresçam e frutifiquem. Então você estará mais perto de nosso Pai Celeste.

Não permita nunca que a ideia do suicídio domine seu Espírito.

Ninguém morre. Somos imortais. O suicida é um infeliz que mergulha em sofrimentos mil vezes piores.

Não bata a cabeça nas grades.

Revolta, desespero, inconformação, apenas I complicam a nossa vida. Tudo tem uma razão de ser, até a prisão.

Cuidado com os vícios.

Fazem o Céu por alguns momentos e o inferno por muitos anos, abreviando a vida e nos mergulhando em penosos sofrimentos no Além.

Não culpe ninguém por sua situação.

Cada qual passa pelas experiências de que necessita. Se você colhe hoje o mal que semeou ontem, trate de semear o bem para um futuro melhor.

Guarde em sua memória a experiência dos prisioneiros de guerra, no Rio Kwai.

Eles conseguiram sobreviver nos campos do inferno, ajudando-se uns aos outros.

Você também pode fazer isso.

Você, como eles, tem o poder de transformar o pior lugar num campo de Deus, ajudando seus irmãos, ensinando-os, com a força do exemplo, que é possível viver com dignidade mesmo numa prisão.

Desejo-lhe boa sorte nesse empenho, meu irmão.

Deus o abençoe e inspire nessa gloriosa realização!

Esteja certo de que Jesus, o Mestre por excelência, o pastor bendito que nos conduz pelas veredas retas da justiça, recebera com festas sua iniciação numa vida mais consciente, ajustada e feliz.

Termino deixando-lhe a oração de Francisco de Assis, que resume tudo o que tentei lhe passar nestas páginas.

Repita, todos os dias, com ele.